

FOLHA DE S. PAULO

"CLASSIFICADOS/IMÓVEIS"

SÃO PAULO - SP

07.03.99



Divulgação

Perspectiva do empreendimento para baixa renda que a Inpar pretende lançar no Belenzinho, zona sudeste

MERCADO *Instabilidade financeira arquiva lançamentos*

Projetos para baixa renda são adiados

CLEIDE FLORESTA
da Reportagem Local

A alta na venda de residenciais com metragem média entre 50 m² e 70 m², prevista pelo mercado imobiliário no final de 1998, poderá não se confirmar caso os juros e a inflação continuem a crescer.

Segundo Eduardo Zaidan, vice-presidente do Sinduscon (sindicato das construtoras), apesar de esse segmento ter a maior demanda do mercado, os compradores são assalariados.

"E, em momentos recessivos, o setor sofre um pouco", afirma. Para Romeu Ferraz, também do sindicato, como essa faixa depende de financiamento, e o mutuário está inseguro com o alto desemprego e a atual taxa de juros, as construtoras adiam os lançamentos.

O presidente do Creci (Conselho Regional de Corretores de Imóveis), Roberto Capuano, pondera: "Essa alta deve ser sentida entre os

imóveis prontos". Para ele, as pessoas que ficam temerosas em assumir financiamentos são substituídas por aquelas que não querem deixar o dinheiro em aplicações.

Crédito

Além das construtoras, o comprador também tem se mostrado cauteloso. A CEF (Caixa Econômica Federal), que no ano passado financiou em média 13.000 cartas/mês, nos últimos 45 dias colocou 5.000 cartas no mercado. Desse total, 3.200 foram créditos para a compra de material de construção.

De acordo com o gerente da área de financiamento imobiliário do banco, Flávio José Pinn, a expectativa é que essa modalidade seja a grande vedete este ano.

Para Ilona Antonie Bier, superintendente da Abecip (Associação Brasileira das Entidades de Poupança e Crédito Imobiliário), todos os setores da economia ficaram travados neste início de ano.

Inpar espera momento certo

da Reportagem Local

A instabilidade da economia fez com que a construtora Inpar adiasse, do fim do ano passado para o mês de abril, o lançamento de um de seus projetos.

No Belenzinho, zona sudeste da cidade, o empreendimento terá 28 torres com 1.800 apartamentos entre 54 m² e 63 m², que custarão a partir de R\$ 55 mil.

"É certo que se houver uma inflação alta esse segmento será muito prejudicado", afirma Gerson Bendilati, 41, diretor de incorporação da empresa.